



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

JOÃO MARINHO BATISTA

**AVALIAÇÃO E SUA CONTRIBUICAO PARA A FORMAÇÃO DO
EDUCANDO.**

GUARABIRA

2015

JOÃO MARINHO BATISTA

**AVALIAÇÃO E SUA CONTRIBUICAO PARA A FORMAÇÃO DO
EDUCANDO.**

Trabalho acadêmico orientado
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba, com requisito para obtenção de
título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da
Silva

GUARABIRA

2015

B333 Batista, João Marinho

Avaliação e sua contribuição para a formação do educando / João Marinho Batista. – Guarabira: UEPB, 2015. 37 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia - PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Prof. Me. José Otávio da Silva.”

1. Avaliação Escolar. 2. Aprendizagem Escolar. 3. Inovação na Educação. I.Título.

22.ed. CDD 371.27

JOÃO MARINHO BATISTA

A AVALIAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO
EDUCANDO

Aprovado em: 08 de Agosto de 2015

Banca examinadora:



Prof. Ms. José Otávio da Silva – UEPB

Orientador



Prof. Azemar S. Soares Junior – UEPB

Examinador



Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira UEPB

Examinadora

Guarabira

2015

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a DEUS, que me acompanha e me dá forças em todos os momentos da minha vida.

A minha família, minha noiva que acreditam no meu esforço. Aos professores, coordenadora do curso de Pedagogia e a toda turma por fazer parte da minha história.

Dedico este trabalho a todos profissionais da educação que lutam por uma educação de qualidade.

Não se deve aprender pela memória, mas sim sobre o qual realmente foi compreendido pela inteligência. E não deve exigir da memória mais do que estarmos certos de que a criança sabe. (Comênio 1628, 1922, p. 123)

RESUMO

Este trabalho objetiva compreender a importância da avaliação na sala de aula com uma intervenção para apontar alternativas de avaliação. Visa o conhecimento inovador e aprendizagem do aluno, como também trabalhar o conceito com os próprios alunos com vista a desmistificação da avaliação na compreensão de que deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e integrada ao processo de aprendizagem. As estratégias de avaliação qualitativas que prenotam compreender o desempenho do aluno, com a proposta de avaliação para criar situações em que os alunos questionem e reflitam seus conhecimentos.

Palavras-chave: Avaliação. Inovar. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to understand the importance of evaluation in the classroom with a speech to point evaluation alternatives. Visa innovative knowledge and student learning, but also the concept work with the students in order to demystify evaluation of the understanding that should be carried out continuously, cumulative and integrates the learning process . Qualitative assessment strategies that prenotam understand student performance, with the proposal evaluation to create situations in which students to question and reflect their expertise.

Keywords : Evaluation - innovation - learning

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRAT

INTRODUÇÃO.....11

CAPÍTULO I: Tipos de avaliação: A avaliação escolar: Alguns

Aspecto.....13

1.1 Sistema Nacional de Avaliação 13

1.2 O que é avaliação?14

1.3 O que é avaliação contínua?15

1.4 O que é avaliação processual?16

1.5 Quais são os tipos de avaliação?18

1.6 A avaliação na educação infantil.19

1.7 O objeto da avaliação.20

CAPÍTULO II : Avaliação, elementos de ensino, aprendizagem e análise de dados22

2.1 A avaliação e os elementos de ensino e aprendizagem.....22

2.2 Contextualização da escola.23

2.3 Considerações metodológicas.25

2.4 Apresentando os resultados26

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....29

REFERÊNCIAS.....30

ANEXOS.....31

INTRODUÇÃO

Vivemos em todo tempo sendo avaliados professores, alunos em local de trabalho e em diversas situações.

Avaliar uma pessoa não é tão fácil, principalmente avaliar um aluno em sala de aula. Em sala de aula temos várias maneiras como avaliar e no decorrer do trabalho iremos ver esses tipos de avaliação.

Segundo as diretrizes curriculares nacionais da educação básica do ponto de vista teórico, muitas são as formulações que entram da avaliação. No ambiente educacional, ela compreende três dimensões.

I – Avaliação da aprendizagem.

II – Avaliação institucional interna e externa.

III – Avaliação de redes de educação.

Avaliação da aprendizagem; segundo as diretrizes, é a concepção de educação que fundamentam as dimensões da avaliação e das estratégias didático-pedagógicas a serem utilizadas. No nível operacional, a avaliação das aprendizagens tem como referencia o conjunto de viabilidades, conhecimentos, princípios e valores que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios e valores definidos para a educação básica, redimensionados para cada uma de suas etapas.

No texto da LDB, a avaliação da aprendizagem, na educação brasileira é norteada pelos artigos 24 e 31, que se completam. De um lado, o artigo 24, orienta o ensino fundamental e médio, definindo que avaliação será organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas. De outro lado, o artigo trata da educação infantil, estabelecendo que, nessa etapa, a avaliação será realizada mediante acompanhamento e registro desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao ensino fundamental.

Essa determinação pode ser acolhida para o ciclo da infância de acordo com o parecer CNE/CEB nº 4/2008, anteriormente citado, que orienta para não retenção nesse ciclo.

O processo de avaliação em sala mudou desde 2008, pois nossos diários de classe vêm com conceito desde a educação infantil até o 1º, 2º e 3º anos.

Segundo a orientação do ministério da educação (MEC). Avaliar é, sem dúvida, uma das ações que mais realizamos em nossa vida, mesmo sem perceber. É preciso afirmar que a avaliação não se opera no vazio; avaliamos para tomar decisões.

Avaliar seria, então, a organização (ou estudo) de situações que sejam capazes de revelar algo de confiável e substancial sobre o valor de um objeto, processo ou comparação. No contexto escolar cada professor se vale de diferentes formas para avaliar a aprendizagem dos alunos, verificando se eles conseguiram atingir os objetivos e identificar as dificuldades que apresentam.

As atividades realizadas em sala de aula como: produções, comentários, apresentações, criações e trabalhos em grupos. “faz a diferença porque é o elo entre o ensino e a aprendizagem, e torna o docente co-responsável pelo processo”, afirma Benigna Villas Boas, professora da Universidade de Brasília (UnB) e autora dentre outros livros, Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação.

CAPÍTULO I: Avaliação escolar e alguns aspectos.

1.1 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO

Temos assistido, nas duas últimas décadas, a um movimento internacional de intensificação e fortalecimento de mecanismos de controle da qualidade da educação, por meio da avaliação de desempenho escolar.

No Brasil, registra-se desde a década de 60 a ampliação do uso de testes educacionais, no entanto, situa-se nos anos finais da década de 80 a primeira iniciativa de avaliação do ensino fundamental, em âmbito nacional, denominada pelo MEC, a partir de 1991, Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Já foram realizados pelo governo federal três avaliações nacionais, por amostragem, em 1990, 1993 e 1995, além de outras iniciativas conduzidas por governos estaduais. No SAEB a avaliação de rendimento do aluno é um dos indicadores educacionais considerados. Em “relatório nacional do sistema de avaliação do ensino básico de 1990” é indicação que:

Com o estudo de rendimento pretende-se detectar, primeiramente, os problemas de ensino – aprendizagem existentes e em segundo lugar, determinar em que condições (de gestão, de competência, de alternativas etc.) são obtidos melhores resultados. E que exigem uma intervenção para melhorar as condições de ensino (p. 7).

Avaliação ao ensino que extrapole a medida de desempenho escolar, é um processo importante e necessário. É um movimento que implica, além do elevamento e julgamento dos dados, a proposição de intervenções frente aos resultados evidenciados, que devem subsidiar decisões desde o âmbito da escola até a definição de políticas educacionais pelo poder central. As constatações de determinados resultados devem ocorrer ações compatíveis, que deem conta dos seus fatores condicionantes. Porém, é importante salientar o grande peso da atuação do poder público, viabilizando condições básicas para o desenvolvimento do trabalho escolar, na qualidade de ensino que está sendo possível cada escola, particularmente, produzir. São condições que, muitas

vezes, inviabilizavam a procuração ao ensino e da aprendizagem, quanto qualidade.

Ou seja, seria “exceção para confirmar a regra” encontrar escolas que não contam com equipamentos mínimos para seu funcionamento, sem falar na qualificação e padrões salariais de seus profissionais, que tenham possibilitado aos seus alunos situações satisfatórias à apropriação e produção do conhecimento.

O que se evidencia é que as carências e disparidades apontadas pelos estudos sobre a realidade educacional brasileira não tem tido forças para gerar ações relativas à gestão educacional que caminhem na direção de tornar realidade a escola de qualidade para todos. Assim, o currículo nacional certamente será realidade (ou já é) só para alguns, os mesmos que terão possibilidades de obter boas classificações nos testes escolares

1.2 O que é avaliação?

Avaliação é o substantivo feminino que significa ato de avaliar, ou remete para o efeito dessa avaliação.

Uma avaliação pode ser a estimativa do valor de alguma coisa ou de algum trabalho. No mercado imobiliário, por exemplo, uma avaliação é feita por um avaliador e consiste no valor de uma propriedade.

Agora no âmbito da pedagogia, a avaliação escolar é um processo sistematizado de registro e apreciação dos resultados obtidos em relação a metas educativas estabelecidas previamente.

A avaliação de aprendizagem é mais frequente no caso, orais, testes, participação nas aulas, etc. Vários autores consideraram o método de avaliação através de testes e provas subjetivas e artificiais, que nem sempre conseguem avaliar o que a capacidade do aluno e o que ele realmente sabe. Por esse motivo, muitas escolas usam o sistema de avaliação contínua, onde as sequências de aprendizagem são acompanhadas de forma eficaz, possibilitando ao aluno constatar a sua evolução e controlar a sua aprendizagem. A avaliação pode também ser feita em relação aos professores, as escolas ou ao programa de ensino.

A avaliação é um elemento muito importante no processo de ensino e aprendizagem, porque é através dela que se consegue fazer uma análise dos conteúdos. Avaliação refere sobre o nível do trabalho do professor como do aluno, por isso a sua realização não deve apenas culminar com atribuição de notas aos alunos, mas sim deve ser utilizada como instrumento dos alunos e melhorar a metodologia de trabalho, também ajuda a desenvolver a auto confiança na aprendizagem do aluno, determina o grau de assimilação dos conceitos.

Gadotti (1990 – Op. At.) diz que “a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematizarão, questionamento, reflexão, sobre a ação”. Já e segundo o professor Cipriano Carlos Luckesi, citando por Libânio (1999; p. 196) “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”.

1.3 O que é avaliação contínua?

A avaliação contínua é considerada um método de avaliação onde o aluno e avaliado por inteiro, ou seja, avaliação não deve acontecer somente ao final de um bimestre através das famosas provas bimestrais. É preciso que o processo que o processo de avaliação seja constante.

Essa avaliação pode ocorrer por meio da observação permanente do professor. Esse deve estar sempre atento e anotando todo o desenvolvimento do aluno, dessa forma será capaz de avaliar as suas atividades, a sua participação, o seu interesse, o confronto e a defesa de ideias de cada um.

O professor pode montar fichas de avaliação de cada aluno, nelas irão conter informações observadas diariamente sobre atividades informações observadas diariamente sobre atividades realizadas em sala de aula e o desempenho de cada aluno, que será uma forma de avaliação e a montagem de um perfil de desenvolvimento, de cada aluno durante o ano letivo.

Realizar testes, provas e jogos em grupos é uma forma de avaliar, desde que seja aplicado com frequência para o aluno aprenda que a avaliação é um processo natural do seu desenvolvimento intelectual.

Essa avaliação pode ser feita na forma de auto avaliação. E para que esse tipo de avaliação de certo e o aluno seja honesto ao avaliá-lo, é preciso que seja uma prática comum no processo de avaliação da escola. Por Danielle de Miranda, graduada em matemática, equipe. Brasil Escola.

1.4 O que é avaliação Processual?

Sinônimo de avaliação formativa ou contínua, ela indica a prática de examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas em sala de aula: produções, comentários, apresentações, criações e trabalhos em grupos. “Isso faz a diferença porque é o elo entre o ensino e a aprendizagem e toma o docente co-responsável pelo processo”, afirma Benigna Villas Boas, professora da Universidade de Brasília (UnB) e autora de, entre outros livros. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. (144 págs. Ed. Papyrus, tel 11/2125-3900).

Avaliar dessa maneira permite acompanhar a construção do conhecimento, identificar eventuais problemas e dificuldades e corrigi-los antes de avançar. “isso ajuda a interpretar o que a turma aprendeu ou não e, assim, intervir, mudando as estratégias”. Explica Jussara Hoffman, autora de livros como avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola á universidade (p. 160).

Deveria ser assim sempre, mas em muitas salas de aula ainda predominam provas classificatórias, que servem como instrumento de poder e domínio docente e deixam para o aluno toda a responsabilidade pelo resultado. “É importante que os educadores abram Mao de avaliações tradicionais e coloquem esse recurso realmente a serviço da aprendizagem”, continua Jussara.

1.5 Quais são os tipos de avaliação?

Avaliação diagnosticada: esse tipo de avaliação realiza-se no início do ano letivo, verifica-se o seguinte:

- Identificar alunos como padrão aceitável de conhecimentos.
- Constatar deficiências em termos de pré-requisitos;
- Constatar particularidades.
- Avaliação formativa: ocorre ao longo do ano letivo, fazendo o acompanhamento progressivo do aluno, ajudando a desenvolver as capacidades cognitivas.
 - Informa sobre os objetivos se estão ou não a ser atingidos pelos alunos.
 - Identifica obstáculos que estão a comprometer a aprendizagem.
 - Localiza deficiência / dificuldades.
 - Avaliação somática: classifica os alunos no fim de um semestre/trimestre, do ano letivo, segundo níveis de aproveitamento. Tem a função classificadora.
 - Testes, provas orais, escritas, provas práticas.

1.6 Como avaliar uma criança na educação infantil?

O processo de avaliação infantil deverá representar um reflexo de forma como todos os conteúdos com as crianças de forma descontraída e prazerosa, garantindo o interesse da criança a todos os assuntos que lhes são oferecidos. Vale destacar que segundo a LDB:

Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental (Lei 9394/96, artigo 31).

A avaliação não tem objetivo de provar ou reprovar a criança. Ela representa um momento de trabalhar a autoestima das crianças.

Mostrar com elas avançaram. Uma criança precisa aprender sobre si mesma que ela é capaz; tem e pode contribuir com o mundo adulto oferecendo seu conhecimento já conquistado. Essa base segura favorecerá o movimento da criança na busca do conhecimento que é fundamental que seja assimilado por ela e novas possibilidades, inclusive em outros períodos da vida.

Um outro aspecto importante para pensar é que um processo avaliativo deve representar uma avaliação que não fique restrita apenas as crianças, mas tarefa de auxiliar a educação delas. Portanto, significa incluir a família e os educadores.

A inclusão desses dois personagens é fundamental, pois considerando que uma criança é um ser em desenvolvimento, sozinha ela não conseguirá conquistar com qualidade novas etapas, será necessário que ela esteja – “acompanhada” – ou seja – “estar em companhia” – significa ter um olhar atento de um adulto que auxilia e observa os progressos conquistados pela criança seja na creche ou em casa.

Por esse motivo a avaliação não poderá se restringir apenas a criança, mas também exigirá uma reflexão da participação dos envolvidos durante esse processo.

Uma instituição infantil de qualidade deverá deixar claro para a família aspectos fundamentais relacionados a construção de sua proposta pedagógica:

- Quais os objetivos da educação infantil? – Como é realizado o processo avaliativo? – Qual a criança que pretende ajudar a formar?

Mais uma vez é oportuno reafirmar que a educação infantil tem um fim em si mesma, não deve representar preparação para o ensino fundamental. Atualmente, vivemos em uma sociedade cada vez mais “adultizada”, em que o tempo da infância corre o risco de deixar de existir – considerando aqui a infância como um conceito social necessário para possibilidades. Para que a criança possa vivenciar as necessidades específicas desse período da vida.

Para que a criança possa ser avaliada é preciso observar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil é fundamental para redimensionar o fazer pedagógico. Essa compreensão influenciará diretamente, na qualidade de interação dos professores com a infância.

O conhecimento de uma criança é construído em movimento de ideias e vindas, portanto, é fundamental que, os professores, assumam seu papel de

mediadores na ação educativa, mediadores que realizam intervenções pedagógicas no acompanhamento da ação e do pensamento individualizado infantil.

Ainda hoje na prática cotidiana, é comum não só na educação infantil, como nos demais níveis de ensino, os avaliados serem só alunos. Buscando “erros” e “culpados” seja substituída por uma dinâmica capaz de trazer elementos de crítica e transformação para trabalho.

Para focar o olhar em como se avalia sugere-se atenção aos pontos abaixo, nos espaços de educação infantil: Análise e discussões periódicas sobre o trabalho pedagógico. Estas ações são realizadas nos encontros periódicos. Elas fornecem elementos importantes para a elaboração e reelaboração do planejamento. Igualmente importante é dar voz à criança. Nesse sentido, a prática de avaliar coletivamente o dia a dia escolar, segurando o olhar infantil, traz contribuições fundamentais e surpreendentes para o adulto educador, ao mesmo tempo em que sedimenta a crença na concepção de criança cidadã.

- Hábitos e atitudes
 - Está sempre atento na sala de aula.
 - Relaciona-se bem com os colegas e professores.
 - Ouve com atenção e espera a sua vez de falar.
 - Faz a tarefa com capricho e é pontual na sua entrega.

- Linguagem:
 - Entende bem o que lhe é falado.
 - Expressa-se com clareza.
 - Articula bem as palavras.
 - É desinibido e gosta de participar das atividades.

- Desenvolvimento cognitivo.
 - Apresenta bem o raciocínio lógico.
 - Tem facilidade em compreender.
 - Compõe quebra-cabeça.
 - Demonstra interesse e criatividade na execução dos trabalhos.

- Desenvolvimento Psicomotor.
 - Consegue movimentar-se em (pular, correr, saltar...).
 - Quando modela cria formas diferentes.
 - Apresenta boa motricidade financeira (recortar, pintar, colar).

1.7 Qual o objetivo da avaliação?

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, comutativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino/aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica.

O erro, passa a ser considerado como pista que indica como o educando esta relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados, interação necessária em um processo de construção. O erro neste caso deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, e um ponto de chegada, por mostrar os processos que já foram construídos e absorvidos, em um novo ponto de partida para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões.

A avaliação, dessa forma, tem uma função prognostica, que avalia os conhecimentos prévios dos alunos, considerada a avaliação de entrada, avaliação de input; uma função diagnostica, do dia a dia, a fim de verificar, quem absorveu todos os conhecimentos e adquiriu as habilidades previstas nos objetivos estabelecidos.

Para José Eustáquio Romão, existe também uma função classificatória, avaliação final, que funciona como verificação do nível alcançado pelos alunos, avaliação final, que funciona como verificação do nível alcançado pelos alunos, avaliação de output. Através da função diagnostica podemos verificar quais as

reais causas que impedem a aprendizagem do aluno. Exemplo classificatório de avaliação, oficializada a visão de sociedade excludente adotada pela escola.

A lei 9.394/96, a LDB, ou lei Darcy Ribeiro, não prioriza o sistema rigoroso e opressivo de notas parciais e medias finais no processo de avaliação escolar. Para a LDB, ninguém aprende para ser avaliado. Prioriza mais a educação em valores, aprendemos para termos novas atitudes e valores.

A educação em valores é uma realidade da lei 9.394/96. A LDB, ao se referir a verificação do conhecimento escolar, determina que sejam observados os critérios de avaliação contínua e cumulativa da atuação do educando, com prioridade dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais (Art. 24, V-a). Devemos nos conscientizar que aspectos não são notas, mas sim, registros de acompanhamentos dos educandos, sendo bem orientado, saberá dizer sua aprendizagem o que ainda precisa construir e precisa melhorar.

CAPITULO II: A avaliação, elementos de ensino, aprendizagem e análise de dados.

2.1 Avaliação elementos de ensino e aprendizagem.

A avaliação segundo Luckesi (2002) tem o papel de subsidiar decisões a respeito da aprendizagem dos alunos. No que se diz respeito a essa avaliação, deve-se atentar para quatro elementos fundamentais: Assimilação respectiva de conhecimentos e metodologias, exercitação de conhecimentos e visões de mundo, aplicação de conhecimentos e a inventividade. Esses elementos dizem respeito às assimilações no processo de ensino-aprendizagem e como a partir delas o professor deve elaborar a avaliação do processo de construção de conhecimentos do aluno perante o conteúdo exposto.

Segundo Luckesi (2002) a assimilação receptiva de conhecimentos, metodologias e visões de mundo dizem respeito ao momento em que o saber já existe. É um recebimento de interpretações já existentes no qual ele fará suas reflexões acerca de seus acréscimos de conhecimento do aluno. Neste ponto faz-se atentar para dois aspectos: a questão da assimilação receptiva e a questão de que os conhecimentos são “tingidos” por metodologias e visões de mundo.

Por assimilação receptiva, entende-se que o educando estará recebendo o conteúdo não como passivo, mas como receptivo, ou seja, fazendo as possíveis ligações existentes como foi dito anteriormente, do conhecimento novo, como o aprendido. Já quando se diz que os conhecimentos são tingidos por metodologias e visões de mundo por refere-se à ligação existente entre conteúdos e metodologia. E o outro diz respeito a diferença existente no caminhar do método e conteúdo, mas que um não caminha sem o outro, pois eu posso estudar um mesmo conteúdo de diversas formas, ou seja, levando a avaliação numa visão dialética.

Já no que se diz a exercitação dos conhecimentos e metodologias entende-se que para o desenvolvimento das capacidades do educando, torna-se necessário que habilidades e hábitos sejam desenvolvidos sempre em atividades construtivas. Pois não é o suficiente receber um conteúdo de matemática e pronto, é notável que se deva exercitar essa operação em diversas

vertentes, em diversos níveis de complexidade e dificuldade, de maneira receptiva. Como foi dito anteriormente.

Para tanto Lucksi (2002; p.139) propõe que: A exercitação é a forma pela qual o educando internaliza reprodutivamente os conteúdos e constrói suas capacidades.

Pela exercitação, os conhecimentos, metodologias e visões de mundo passam a fazer parte propriamente do educando chegando até o nível de constituição de hábitos.

Sem a exercitação, o educando não tornara habitual um determinado modo de interpretar e agir sobre a realidade, não formará capacidades.

A exercitação é a forma pela qual a instituição de ensino encontra para que o discente faça sua cultura recebida, tornando esse aluno autônomo, autosuficiente, independente com a possibilidade de livre escolha de ações, pensamentos e atitudes.

Quanto à aplicação de conhecimento e metodologia podemos dizer que é uma continuação da exercitação, pois a partir dos conhecimentos adquiridos em determinada instância torna-se necessário transferi-los para outras situações – problemas.

E por último a inventividade diz respeito ao investimento para o novo. Ela é uma ação criativa que soma diversos fatores como: conteúdos, intuição, espontaneidade e o risco. Mas pode-se partir sempre do velho. E a respeito da inventividade e criatividade no processo de ensino aprendizagem Luckesi (2002, p. 140) deixa evidente que: A atividade não é pura espontaneidade. Para haver criação, há que se ter um suporte nas capacidades desenvolvidas, e para tanto, a assimilação da herança cultural é importante, ela é um dos veículos de desenvolvimento das faculdades mentais superiores e das convicções.

A inventividade necessita da espontaneidade e do risco, mas também é intuitivo, que possibilitam fazer emergir a invenção.

2.2 Contextualização da Escola

A escola Municipal de Ensino Fundamental Alcides Manoel da Silva, localizada no povoado do Maciel, município de Guarabira estado da Paraíba. A

referida escola foi construída no dia 16 de Maio de 2003, no segundo mandato da prefeita Léa Toscano. Foi preciso construir uma nova escola, pois o antigo prédio que hoje funciona a creche, não comportava os alunos.

Suas dependências são 04 salas de aula, 02 banheiros, 01 sala de vídeo, 01 secretaria, 01 almoxarifado, 01 cantina e um pátio para eventuais eventos. A escola oferece aos alunos educação de qualidade nos anos iniciais do pré ao 5º Ano. A escola também conta com parcerias com o Instituto Alpargatas, secretaria municipal de educação e demais órgãos.

O corpo docente da escola é composto por 04 professores, sendo as mesmas com curso superior (licenciatura) e pós graduação, 04 oficinairos, 04 gestoras, 01 cuidadora, 01 vigia, 01 auxiliar de serviços gerais e 01 merendeira.

A escola Alcides Manoel conta com um conselho escolar composto de representantes de pais, professores, auxiliar de serviços, representante de comunidade (igreja) e direção da escola.

Projeto Político Pedagógico (PPP) é proposta de trabalho coletivo que busca encontrar resposta para Cruciais da escola: qual o seu papel, as dificuldades em cumpri-lo e as alternativas possíveis.

Por ser um instrumento teórico-metodológico que a escola elabora o seu objetivo principal é discutir a concepção de educação pelos membros que compõe a escola, envolvido com os conceitos de ensino aprendizagem e avaliação adotada pelo corpo docente. Para elaboração do PPP faz-se necessário discutir: as concepções da educação na escola, como está aprendizagem, o que é aprendizagem? Quais são as suas concepções? Que realmente precisa mudar no ensino-aprendizagem para o conhecimento do aluno.

Princípios definidores do PPP: Trabalho coletivo; Unidade teórica para acesso e permanência do aluno na escola; Valorização do magistério; Elaborar regimento interno=autonomia; Dialogo Educação inclusiva; Quem participa e que condições? Todas. Representantes das salas de aula; Professores; Representantes de pais de alunos; Direção; Funcionários de apoio; Obs: Para construir e/ou elaborar um PPP é preciso estudar arduamente um conjunto, sobre pedagogia, metodologia, aprendizagem e avaliação. Pensando na comunidade escolar como um todo, o projeto político pedagógico, faz-se necessário para que tenhamos um documento no qual possamos registrar todos

os problemas, que estão efetuando o bom funcionamento deste estabelecimento de ensino público. Para que isso aconteça é preciso que todos assumam com a responsabilidade as tarefas a um concedido, porém sempre pensando e trabalhando para o conceito.

2.3 Considerações Metodológicas.

O grande objetivo que se coloca em termos do projeto de Ensino-Aprendizagem é, portanto refletir sobre os desafios da realidade e da sala de aula, perceber as necessidades, se significar o trabalho, buscar formas de enfrentamento e comprometer-se com transformações da prática.

A metodologia refere-se à condição do processo didático, as experiências de ensino-aprendizagem, a como será trabalhado cada item do programa. O aspecto metodológico é muito importante, pois é a criação das condições adequadas para o trabalho educativo, improvisação empírica.

Este trabalho foi desenvolvido nos componentes curriculares das práticas pedagógicas e de pesquisa tendo como sujeitos: os alunos do 2º do ensino fundamental, Diretor e equipe pedagógica da Secretaria de Educação.

Os principais procedimentos realizados foram:

- Leitura em fontes diárias sobre o tema;
- Observação da prática pedagógica do professor em sala de aula no que se refere a avaliação;
- Comparação das práticas de avaliação utilizadas pelo professor com as enfocadas pelos autores estudados.
- Palestra sobre o tema em discussão, tendo como parceiros os professores, o diretor e a equipe pedagógica da Secretaria de Educação do município.

Recursos Humanos

- Pessoal de apoio

- Orientador educacional
- Diretor
- Alunos

Recursos Materiais

- Dvd
- Canetas
- Livros
- Caixa amplificadora
- Som

2.4 Apresentando os resultados do trabalho

Este trabalho objetiva apresentar o relatório da prática interventiva, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alcides da Silva, localizada no povoado Maciel, no município de Guarabira-PB, que relata o tema, avaliação um estudo de novas práticas avaliativa, sentindo a necessidade de mudar como avaliar o aluno.

Decidi realizar um projeto-pesquisa de ensino-aprendizagem, na disciplina Prática Pedagógica III no curso de Pedagogia Integral (PARFOR) da Universidade Estadual da Paraíba, com objetivo de melhorar a avaliação escolar daquele estabelecimento de ensino.

Ao iniciar convidei alguns professores para uma reunião, tendo como tema principal trocamos informações sobre prática avaliativa, discutimos pontos importantes como intervir a construção de uma nova prática, chegamos a conclusão que mudar, inovar é preciso, com a proposta de mudança para uma nova prática de avaliação, discutida com alguns colegas e com opiniões diversificadas sinto-me mais seguro em ir aplicar o projeto em sala de aula com meus alunos.

Ao iniciar com meus alunos, considerando o que o queria fazer, que é mostrar para eles que avaliar é preciso, durante um período de 3 semanas numa sala do 2º ano do Ensino Fundamental, com 15 alunos, realizei projeto de formas

simples e objetiva, fazendo com que eles pudessem se sentir a vontade, iniciei com uma proposta de trabalharmos um texto no qual esclarecia algumas coisas sobre mudança na avaliação, eles ficaram um pouco assustados, mais tentei explicar um pouco, em seguida promovi um debate, entre eles, e eu ia intervindo quando necessário.

Em aula assistimos ao vídeo sobre o tema em estudo, e eles gostaram muito, tem alguns que ainda tem um pouco de dúvida, mas conversei com eles e tentei tranquilizá-los e expliquei que nós iríamos tentar uma nova prática de avaliá-los de forma espontânea, buscando desenvolver um interesse maior pelas leituras e atividades aplicadas, uma participação, interação na qual eu, como professor observando e analisando, avaliando sem nem mesmo eles percebessem, que passaria a ser uma avaliação continua, tendo acompanhamento com prática e teoria, de por diante eles passaram a interagir uns com os outros e participaram mais da aulas e das atividades aplicadas, discussões sem sala, juntos professor-aluno tendo melhores resultados na aprendizagem.

Nos resultados não enfocados somente a aquisição de conteúdos programáticos, mas principalmente, os conceitos, as habilidades, as atitudes e os procedimentos. Assim é preciso que consista numa reflexão contínua tanto das ações quanto do caminho trilhado pelo aluno na construção do conhecimento, o que nos revela é tomar decisões diante dos resultados obtidos.

Para todo e qualquer processo de construção, reconstrução do conhecimento são fundamentais a obtenção, o tratamento e a preservação de informações e resultados de diferentes atividades. Nesse sentido, deve-se avaliar o quanto o aluno desenvolveu, aprendeu as habilidades, é ou os procedimentos particulares de uma dada disciplina, mas também aspectos gerais que não envolvam apenas uma disciplina específica.

Assim, o trabalho desenvolvido foi de suma importância, pois os alunos se mostram cada vez mais interessados em desenvolver suas atividades e enriquecendo sua aprendizagem, pois sabemos que a produção de texto lava-os apesar de refletir sobre tema abordado, em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o processo em sala de aula é muito importante. Pois se dá fundamentalmente, pela proximidade entre quem educa e quem é educado.

É importante lembrar que a avaliação, como parte do processo de ensino e de aprendizagem, não é uma mera classificação de alunos (bons, ruins e médios), mas sim, um processo de verificação das dificuldades desses alunos que permite ao professor intervir de modo a fazer com que possam progredir. A avaliação tem ainda a função de propiciar ao professor que verifique o alcance do seu próprio trabalho, e se necessário, reformulá-lo. Assim é um processo que integra a aprendizagem e o ensino, devendo, portanto implicar um diálogo permanente entre professor e aluno.

Entendemos que é preciso conhecer recursos do processo avaliativo para compreendermos as perspectivas e conceber a aprendizagem como meio de aquisição constante, dando oportunidade de transformação a alunos à produção de conhecimentos.

Constamos que mesmo com as dificuldades enfrentadas, o professor precisa estar aberto para uma atuação inovadora com as metodologias, sendo necessárias também, uma mudança de paradigmas, atitudes e posturas.

Assim, é preciso uma reflexão contínua, tanto das nossas ações quanto no caminho trilhado pelo aluno na construção do conhecimento. O que nos revela é que: tão importante quanto avaliar é tomar decisões diante dos resultados de aprendizagens do aluno.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, Maria Oliveira. Avaliação da aprendizagem em Química no Ensino Médio, ano 2012.

GATTI, Bernadete Alves. O Professor e a Avaliação em sala de aula, ano 2012.

FIRME, J. P (1994) Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem escolar. 14 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Núcleo de Educação Continuada. Disponível em: www.necfebf.uerj.br/arquivo2-formacaoemavaliacao acessado em: 01 de julho de 2015.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da Organização do trabalho pedagógico e didática. Campinas, Sp; Papyrus, 1995.

ANEXO

Questionário aplicado aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alcides Manoel da Silva, localizada no povoado do Maciel no município de Guarabira estado da Paraíba.

Prezado(a) professor(a)

Sou aluno do Curso de Pedagogia Integral (PARFOR) e estou realizando um estudo de novas práticas de avaliação. Portanto conto com sua colaboração para responder as questões abaixo relacionadas, tais respostas serão requisitos para maior revisão sobre a prática pedagógica da avaliação.

Obrigado
João Marinho Batista

1. Que tipo de avaliação você utiliza em sala de aula?
2. Qual diferença entre avaliar e se avaliar?
3. Qual é o objetivo de uma avaliação?
4. Como avalia seus alunos? Como você diferencia a avaliação por notas de conceito?
5. Qual a sua opinião sobre avaliação através de provas?
6. O que acha do professor praticar nova forma de avaliação?

Fotos da intervenção.

